



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O exercício de um planejamento aberto: conectando os alunos com poemas da antiguidade
<b>Autores</b>	VANDER GABRIEL CAMARGO VITHÓRIA KONZEN DILL
<b>Orientador</b>	FRANCISCO MARSHALL

**RESUMO:** Este trabalho relata uma experiência ocorrida durante a monitoria na cadeira de Antiga I do curso de História, na qual o professor regente convidou-me a ministrar uma aula com outros dois monitores da cadeira. No início do semestre, o Professor Dr. Francisco Marshall planejou, conjuntamente com os monitores, o programa que seria utilizado na disciplina, reservando espaço para os últimos realizarem a experiência didática, tendo sido deixado para decidir o tema da aula nos dois seguintes meses. No primeiro encontro com a turma, um dos discentes manifestou interesse sobre poesias sumérias ao perguntar se o docente trabalharia com essa forma de expressão cultural ao introduzir o conteúdo quando se abordasse as civilizações da Mesopotâmia. Posto em pauta, o professor acrescentou a possibilidade desse estudo, nos incumbindo, eu e Vithória K. Dill (monitora), de fazermos uma versão em português de alguns poemas das traduções de Thorkild Jacobsen presentes no livro “The Harps that Once: Sumerian Poetry in Translation” e de Samuel Noah Kramer a partir do livro “Sumerian Mythology: A Study of Spiritual and Literary Achievement in the Third Millennium B.C.” para facilitar sua leitura pelos alunos. O processo de construção da versão em português foi realizado ante o questionamento de qual seria o sentido mais próximo para as palavras utilizadas pelo escritor primário, sabendo que cada signo utilizado por ele carregava uma simbologia própria do contexto em que ele estava inserido (por volta do terceiro milênio antes da era comum), das quais não queria-se perder tais significados, passíveis de ocorrer ao se utilizar uma tradução e não a obra original no idioma sumério-acadiano. Para minimizar essa eventualidade, foi feito um estudo mais aprofundado da civilização Suméria, conseguindo, também, decidir o tema que seria utilizado para a aula que iria ministrar, esta tratou sobre as representações de poder e ordem através dos poemas que descrevem a construção das cidades, aparecendo nos mitos cosmogônicos, e aqueles que falam sobre a sua destruição. Pode-se realizar a proposta pelo caráter aberto do programa da cadeira, que permitiu a interação entre o plano docente/monitores/acadêmicos. Essa horizontalidade conduziu os alunos a dialogar e transmitir suas demandas, resultando num novo tópico denso que pôde ser pesquisado e desenvolvido pelos monitores. Na sequência, definiu-se o objeto central que cada um trabalharia ao transpor de uma língua para outra pelas duas temáticas, ficando sob minha responsabilidade a destruição da cidade, encontrada nos seguintes poemas: “A Lamentação de Ur”, “A Maldição de Akkadê” e “O Gênese de Eridu”. O último deles foi mais abordado, devido a descrição de uma forma de destruição da cidade que seria o dilúvio, a partir do qual foi feito um trabalho de comparação com textos de outras cronologias e culturas, como a Epopeia de Gilgamesh, a Biblioteca Mitológica dos gregos e o antigo testamento hebraico. A finalidade central dessa proposição foi permitir aos alunos uma maior integração com os conteúdos, alcançada pela nossa cooperação criativa dinâmica, tendo-se realizado no formato de aula expositiva, promovendo o meu contato com o planejamento no exercício da prática docente e um crescimento com a turma. Da mesma forma, o entendimento ao interpretar a literatura e a possibilidade de discernir como podemos utilizá-la no meio historiográfico foram competências estimuladas por todos. Como resultado recebemos bom retorno dos alunos, que apreciaram muito nossa iniciativa, e pode-se, a partir dos trabalhos finais apresentados por eles, averiguar uma boa utilização dos conteúdo e conceitos apresentados na aula dos monitores

Palavras-chave: Antiguidade; Sumérios; Poesia.